

DANTE NA ALEMANHA

REINALDO BOSSMANN

Universidade Federal do Paraná

Nas "Conversações com Goethe nos últimos anos de sua vida" publicadas de 1836 a 1848, escreve Johann Peter Eckermann, secretário de Goethe: "Pareceu-me estranho, Goethe, ao se referir a Dante, em vez da palavra **talento**, ter empregado a palavra **natureza**, desejando assim exprimir algo mais completo, mais pleno de sentimento, algo mais profundo e mais extenso."

No calendário literário para o ano de 1821, Goethe fala da "grandeza Dantesca". Goethe sentia nêle o único rival, cuja individualidade e hierarquia, a própria unidade do mundo, e ordem das coisas estariam em igualdade com os dêle próprio.

A verdadeira influência exercida por Dante na Alemanha, está além das artes, está na formação da personalidade, na justificativa da subjetividade pela fé. No entanto, ainda vai além da fé. Dante não é menos lido nos países protestantes do que nos católicos, nem mais pelos religiosos do que os não-religiosos.

A Reforma também recorreu a Dante, o católico fiel ao papa, como auxiliar para alcançar seus objetivos. Apareceu, assim, no ano de 1559 na Alemanha a seguinte edição: "Traduzido gracioso livrinho sôbre a monarquia do Senhor Dante Alighieri."

Ao contrário do que se esperava, a literatura barrôca alemã da época, embora aceitasse muita coisa italiana, tomou pouco conhecimento de Dante. Encontram-se apenas algumas referências a Dante e citações dêle nas obras de Martin Opitz, Andreas Gryphius, Hofmann von Hofmannswaldau. Isto explica-se pela aversão do século

17 em relação a Dante, mesmo em sua própria pátria, a Itália. O século 17 é a única lacuna na glória de Dante.

Posteriormente, foi Gotthold Ephraim Lessing, o grande racionalista e dramaturgo, que na Alemanha, como já muitas vezes antes, elevou sua voz, chamando a atenção para Dante. Após Lessing, os românticos enriqueceram o cabedal da cultura em torno de Dante. Ao lado dos escritores antigos e com Shakespeare, também Dante faz parte integrante da cultura alemã, pertence também à Alemanha, que sempre propugnou pelas literaturas estrangeiras.

Traduções em língua alemã da "Divina Comédia" existem mais do que dos dramas de Shakespeare. Até a fundação da Sociedade "Dante Alighieri" na Alemanha, em 1865, já foram publicadas mais de vinte das obras de Dante em tradução alemã. A primeira com trechos escolhidos apareceu em 1765. Atualmente, o leitor pode facilmente encontrar cerca de uma dúzia de traduções no mercado livreiro, algumas até como pocket-books.

Tradutores alemães, filólogos, poetas e eruditos como Carl Witte, Philaethes, Ernst Robert Curtius, Gildemeister, Gmelin, Pochhammer, Rudolf Borchardt e Karl Vossler, divulgaram a obra de Dante para o povo alemão. A bibliografia, a partir do século 15, abrange tôdas as obras de e sobre Dante até os nossos dias, representando um documento de extraordinário valor de caráter bibliotecário através da história espiritual e educacional.

A Sociedade Alemã "Dante Alighieri", fundada no ano de 1865, em Dresden, por Carl Witte e o Rei Johann da Saxônia, é a mais antiga das sete sociedades existentes no mundo, e 22 anos mais velha do que a Società Italiana. Ela conseguiu manter seu caráter unitário alemão, realizando congressos em ambas as partes da Alemanha. A finalidade da sociedade é o cultivo da pesquisa de Dante e a divulgação da obra do poeta. A sua sede social acha-se em Weimar, na cidade de Goethe, sua secretaria é em Munique. Filiais e Institutos acham-se em quase tôdas as cidades maiores do país.

Desde 1927, a Sociedade publica um anuário. Até agora já foram publicados 40 volumes. Uma revista de caráter informativo publica-se duas ou três vezes por ano para manter vivo o contato entre os associados e para comunicar as decisões da diretoria. Anualmente são realizados congressos, quando não no lugar tradicional em Weimar, então em outras cidades.

Légger Dante è un dovère,
Riléggerlo è bisógno,
Sentírllo è presagio di grandezza.